

CINE FREUD: UMA INTERLOCUÇÃO ENTRE PSICANÁLISE E CINEMA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Deise Ludmilla Sobrinho Cândido
Cibele Maria Gouveia de Vasconcelos
Mauro Reis Albuquerque
Miguel Fernandes Vieira Filho

RESUMO

A Psicanálise pode estar presente na Universidade, para que os conhecimentos e as questões por ela suscitadas se expandam e estimulem as pessoas, por ela sensibilizadas. Com base na Psicanálise de Freud, o Projeto Cine Freud, nasceu do desejo de articular a Psicanálise com a comunidade cultural, transmitindo o saber psicanalítico para o público geral e não apenas para o contexto acadêmico. O interesse na promoção dessa atividade foi fomentado pelas disciplinas de Psicanálise - ofertadas pelo curso de Psicologia - e pelos grupos de estudo ministrados no Laboratório de Psicanálise da UFC. Dessa forma, no âmbito deste artigo, interroga-se sobre o modo como o Cine Freud contribui para a vida cultural da cidade, considerando sua ênfase no âmbito geral da cultura e seu interesse específico pela difusão e fomento de debates que articulem Psicanálise e Cinema. O estudo possibilita a conclusão de que a criação de espaços onde a arte se faça presente contribui para a diluição da separação redutora entre “trabalho” e “fruição estética”, permitindo às pessoas viverem experiências nas quais conhecer, produzir e fruir sejam indissociáveis. No âmbito da Universidade, a promoção desses espaços engaja professores e alunos em experiências importantes em termos de produção de conhecimento, ao mesmo tempo em que vivem algo da “experiência estética”.

PALAVRAS-CHAVE: Psicanálise; Freud; Cinema.

ABSTRACT

Psychoanalysis may be present at the University, so that the knowledge and issues raised by her to expand and encourage people, for her sensitized. Based on the psychoanalysis of Freud, Cine Project Freud, born from the desire to articulate psychoanalysis with the cultural community, transmitting psychoanalytic knowledge to the general public, not just to the academic context. The interest in promoting this activity was fueled by the disciplines of Psychoanalysis - offered by the Psychology course - and the study groups taught at UFC Psychoanalysis Laboratory. Thus, within this article, raises the question of how the Cine Freud contributes to the cultural life of the city, given its emphasis on the general field of culture and its specific interest in the dissemination and promotion of debates to articulate Psychoanalysis and Cinema. The study possibilita the conclusion that the creation of spaces where art make this contributes to the dilution of reducing separation between "work" and "aesthetic pleasure", allowing people to live experiences in which know, produce and enjoy are

inseparable. As part of the University of promoting such spaces engages teachers and students in important experiences in terms of knowledge production, while living something of the "aesthetic experience".

KEYWORDS: Psychoanalysis; Freud; Cinema.

1. INTRODUÇÃO

O Cine Freud, atividade principal do atual Projeto de Extensão de mesmo nome, atualmente coordenado pela Professora Caciana Linhares, teve início em outubro de 2006, idealizado pelos estudantes da graduação em psicologia da UFC, Raphael Marques e Yuri Ximenes, e pelo servidor técnico-administrativo Miguel Fernandes, enquanto mais uma atividade desenvolvida pelo Laboratório de Psicanálise da UFC, tendo se consolidado em 2008, enquanto projeto de extensão, mantendo seu vínculo indissociável com o referido Laboratório.

Respondendo às demandas acadêmicas, foi criado, em 1998, o Laboratório de Psicanálise da UFC – Núcleo de Extensão do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Ceará – constituiu-se a partir do tripé acadêmico Ensino, Pesquisa e Extensão, realizando atividades diversas, tais como: grupos de estudo, palestras, seminários, conferências, encontros e congressos de Psicanálise, situando-se como um importante difusor do conhecimento psicanalítico em nível nacional.

Nesse sentido, o Projeto Cine Freud, iniciativa acolhida pelos professores Laéria Fontenele e Orlando Cruxên, nasceu do desejo de articular a Psicanálise com a comunidade cultural. O interesse na promoção dessa atividade foi fomentado pelas disciplinas de Psicanálise -ofertadas pelo curso de Psicologia -e pelos grupos de estudo ministrados no Laboratório de Psicanálise da UFC. Dessa forma, o Cine Freud nasceu da demanda por outro aparelho capaz de transmitir o saber psicanalítico para o público geral e não apenas para o contexto acadêmico.

De acordo com os eixos de atuação propostos para os projetos de extensão da UFC, o Cine Freud alinha-se a propostas no campo das artes visuais que valorizam as práticas e reflexões em Arte Contemporânea, considerando, nesse contexto, o compartilhamento e a troca de saberes. Seu campo de interesses abrange: os estudos sobre a linguagem (de modo específico, a concepção freudiana da linguagem) e as reflexões sobre a realidade com ênfase nas formas de sociabilidade contemporâneas. A ideia que move o projeto é promover a interlocução entre psicanálise e cinema,

articulando a análise dos fenômenos culturais aos processos de subjetivação. Nesta proposta, a perspectiva clínica própria da experiência analítica contribui para a apreensão dos processos de subjetivação implicados nas produções culturais - aqui, notadamente, o cinema. Atualmente, o público se ampliou para além da comunidade acadêmica ligada aos programas de Graduação e Pós-Graduação da UFC, contemplando também alunos de outras IES e do Ensino Médio. O público também é composto por pessoas ligadas a outras instituições ou movimentos culturais da cidade, o que indica seu alcance além da universidade. Neste trabalho propomos apresentar as linhas gerais do atual momento do projeto, marcado pela tentativa de habitar novos espaços e viabilizar novas parcerias, assim como sistematizar temas e categorias que têm se mostrado férteis nos debates realizados.

A realização de um cine clube semanal aberto ao público, conta com a presença de debatedores que contribuem aportando interesses específicos de trabalho. Interrogamos, aqui, sobre o modo como o Cine Freud contribui para a vida cultural da cidade, considerando sua ênfase no âmbito geral da cultura e seu interesse específico pela difusão e fomento de debates que articulem Psicanálise e Cinema. Gostaríamos de indicar, antes de iniciar a exposição dos fundamentos teóricos norteadores do trabalho realizado, a implicação subjetiva dos participantes do Cine Freud. Na medida em que este projeto se define por um interesse específico pela experiência subjetiva, referindo-se especificamente a suas relações o inconsciente, uma das consequências desta escolha é o privilégio que confere à implicação dos sujeitos no levantamento de suas questões. A obra cinematográfica, por um lado, permite suscitar perguntas e dilemas de nossa experiência cultural (sobretudo nos termos das formas de sociabilidade contemporâneas) e, por outro, permite que a psicanálise recolha, dos seus testemunhos, proposições que reavivam sua construção teórica. Nesta dupla inserção, debatedores e participantes tomam a experiência contemporânea como objeto de análise e, ao mesmo tempo, são afetados em sua experiência mais íntima e radicalmente singular.

2. PROJETO CINE FREUD: a teoria psicanalítica

A teoria psicanalítica é basilar a todo o trabalho desenvolvido pelo Projeto Cine Freud. Segundo Roudinesco (1998, p.603), a Psicanálise se refere:

2.à disciplina fundada por Freud (e somente a ela), na medida em que abrange um método terapêutico, uma organização clínica, uma técnica

psicanalítica, um sistema de pensamento e uma modalidade de transmissão do saber (análise didática, supervisão) que se apoia na transferência e permite formar praticantes do inconsciente;[...].

Como observa Fontenele (2007, s/p.), a questão da presença da Psicanálise na Universidade foi posta por Freud, sobretudo em momentos onde as relações entre a Psicanálise e o saber médico eram alvo de polêmicas, pois esta

[...] é uma questão que não somos apenas nós que colocamos, muitos alunos a colocam de forma implícita ou explícita. Freud (1978.b) também a colocou em outro contexto, o da inserção da psicanálise nos cursos universitários de formação médica. Para ele a importância da psicanálise no contexto universitário é de que, a partir dela, se possa aprender alguma coisa (FONTENELE, 2007, s/p.).

Alguma coisa que abrange o campo dos fenômenos do Inconsciente, aproximando a Psicanálise, mais além do saber médico, das Artes em geral. Freud, nesse sentido, enfatiza a literatura na formação do psicanalista. Quanto ao cinema, arte contemporânea à escrita freudiana, assinalemos o fato de que Freud concebe o aparelho psíquico como um aparelho óptico.

Freud (1919/1996, p.187), afirma que a inserção da Psicanálise na Universidade se justifica por três motivos centrais, a saber: complementar à formação dos estudantes, no sentido de oferecer esclarecimentos dos fatores psíquicos que interagem e afetam o biológico, bem como elucidar acerca de como se dá o adoecimento psíquico e seu tratamento; sua função de retirar o estudante de uma zona de descrição e reconhecimento de patologias e o inserir no caminho da compreensão dos fatos observados, o que só seria possível mediante uma psicologia diferente, a qual ele denomina profunda; e, por fim:

(c) Nas investigações dos processos mentais e das funções do intelecto, a psicanálise segue o seu próprio método específico. A aplicação desse método não está de modo algum confinada no campo dos distúrbios psicológicos, mas estende-se também à solução de problemas da arte, da filosofia e da religião. Nessa direção já produziu diversos novos pontos de vista e deu valiosos esclarecimentos a temas como a história da literatura, a mitologia, a história das civilizações e a filosofia da religião. Assim, o curso psicanalítico geral seria também aberto aos estudantes desses ramos do conhecimento. Os efeitos fecundadores do pensamento psicanalítico sobre essas outras disciplinas certamente contribuíram muito para moldar uma ligação mais estreita, no sentido de uma *universitas literarum*, entre a ciência médica e os ramos do saber que se encontram dentro da esfera da filosofia e das artes. (FREUD, 1919/1996, p. 188-189).

A Psicanálise pode estar presente na Universidade, para que os conhecimentos e as questões por ela suscitadas se expandam e estimulem as pessoas, por ela

sensibilizadas. Por outro lado, a Arte se faz necessária à Psicanálise, pois antecipa-se a tudo o que se produz, mesmo no campo da Ciência. A Arte, em todas as suas apresentações, dando-se ênfase ao Cinema, caracteristicamente dinâmico, permite a produção de obras que são interpretadas sob diversas óticas, seja a do público que as contemplam, seja a dos envolvidos na produção delas. Dessa forma, abordando a interlocução entre Cinema e Psicanálise, Rivera (2006, p. 72) elude que tais "experiências" são rigorosamente contemporâneas: enquanto Freud publicava com Breuer os Estudos sobre a Histeria, em 1895, os irmãos Lumière faziam as primeiras apresentações públicas de seu cinematógrafo.

Assim, o processo de criação artística é citado por Freud como um dos destinos da pulsão: enquanto sublimação. Segundo Marco Antônio Coutinho Jorge (2009, p. 43), "O artista parece, com efeito, ter um contato proximal com o inconsciente, ou, pelo menos, parece deixar-se atravessar mais frequentemente por ele.". Resultam desse processo, obras artísticas que revelam algo sobre o Inconsciente, assim, compondo "testemunhos do Inconsciente", de sua existência, de sua lógica e de seu saber.

É neste ponto, de trabalhar com o que é trazido, com aquilo que é dito pelo analisando, mediante a escuta, resultando em descobertas sobre o Inconsciente, que a Psicanálise dialoga com a Arte, pois essa expõe conteúdos sob uma forma, que é o processo mesmo de criação do artista. Formas que dão vazão a diversas compreensões, não só do próprio artista, mas do outro que entra em contato com a obra pronta. O significado final de uma obra nem sempre é o mesmo que deu início à sua realização, ao mesmo tempo em que seu significado não se esgota. Assim, assemelha-se ao Inconsciente em sua inesgotável fonte de significados através de seus manifestos.

Diante o exposto, percebe-se que não é o intuito enquadrar a arte ou os artistas à Psicanálise, de forma que interessa ao psicanalista obter da produção artística a forma como os conteúdos inconscientes se manifestam, como a subjetividade de seus autores, e mesmo de uma época, pode estar implícita e grifada em seus legados. Assim, "Trata-se, para ele, não de psicanalisar a arte, mas sim de aprender com ela" (JORGE, 2009, p. 42).

Dessa forma, é por meio dessa facilidade de se deixar atravessar, dos artistas, pelo Inconsciente, que a Psicanálise pode entrar em contato com os referidos "testemunhos".

O cinema também interessa à Psicanálise enquanto experiência que situa o espectador além das formas convencionais do pensamento e da comunicação, colocando-se como proposta de olhar, ou seja, no cinema há o recorte do que devemos

ver e, por efeito desta escolha, do que não devemos ver. Esta ênfase no que "somos impedidos de ver" é vivamente trabalhada por Darian Leader em sua incursão no roubo da Mona Lisa. Há sempre um hiato entre a experiência e as palavras, e se a linguagem é a matéria da qual se faz o homem, o hiato se faz na experiência mesma. O cinema, desta forma, lida com os impasses da experiência humana, apresentando-os sem que necessariamente explique todas as suas significações. Cinema e Psicanálise se aproximam justamente neste ponto de cruzamento que congela ou configura o surgimento de um vazio na rede de representações. Aqui, nos interessa observar que os sujeitos vivem uma experiência (que se refere ao pensamento, mas, de forma privilegiada, ao corpo) e, posteriormente, tentam traduzir esta experiência em palavras e questões.

Diante dos filmes e debates, temos diferenças irreduzíveis de um filme a outro - o que marca suas singularidades - mas também é possível apreender linhas de força em determinados conjuntos, como, por exemplo, o dos filmes contemporâneos. Filmes como "Estorvo", "Matrix" e "O Show de Truman" - para citar uma possibilidade de interlocução entre filmes - permitem realizar discussões muito interessantes em torno da categoria de realidade e de sua apresentação na experiência contemporânea. Aliás, é isso que faz Slavoj Žižek em seu livro "Lacrimae Rerum" (ŽIŽEK, 2009): analisa a composição da realidade em "Matrix", não sem convocar "O Show de Truman", como absolutamente antecipatório dos dilemas abordados em "Matrix". Estas e outras questões compõem hoje um campo de interesses de pesquisa abertos pelo projeto. Desta forma, um dos desafios do projeto é conjugar, de forma mais sistemática, extensão e pesquisa.

1.1 Objetivos do Projeto

O Cine Freud pretende, mediado por processos de recepção de obras cinematográficas, proporcionar a transmissão do saber psicanalítico aos alunos de graduação em psicologia, bem como ao público geral. O referido projeto tem, ainda, os objetivos de: aprofundar conhecimentos em Psicanálise a partir do referencial imagético proporcionado pelo cinema, contextualizando Psicanálise e Arte; e proporcionar a sensibilização dos sujeitos para os seus processos afetivos advindos dos mecanismos subjetivos desencadeados pela arte.

No âmbito deste trabalho, interrogamos sobre o modo como o Cine Freud contribui para a vida cultural da cidade, considerando sua ênfase no âmbito geral da cultura e seu interesse específico pela difusão e fomento de debates que articulem Psicanálise e Cinema. Em outro plano, o projeto também visa contribuir para o aprofundamento de estudos dos alunos envolvidos, que pesquisam temas relativos ao campo de interlocução entre cinema e psicanálise. Elaboramos, a partir destes dois planos, o seguinte objetivo: observar a relação entre as proposições feitas aos projetos de extensão pela UFC, buscando apreender, no projeto, pontos relevantes da proposição geral sobre a ação extensionista.

1.2 O Projeto Cine Freud

A principal atividade do Projeto, homônima a ele, consiste na exibição de um filme seguido de um debate e conduzido por um palestrante convidado, com conhecimento aprofundado em Psicanálise. As sessões do Cine Freud ocorreram em espaços os mais diversos. De início, no próprio local de funcionamento do Laboratório de Psicanálise da UFC, passando por vários outros, devido ao crescente aumento do público, tais como: MAUC (Museu de Arte da UFC), Auditório Castelo Branco, Auditório Rachel de Queiroz, dentre outros. Atualmente, a atividade é realizada na Sala Benjamim Abraão, da Casa Amarela Eusélio Oliveira, às quartas-feiras, às 14h. O Projeto realiza, ainda, outra atividade semelhante, o Cine Freud no Dragão do Mar, que se iniciou no primeiro semestre de 2014, quando foram realizadas duas sessões.

Neste trabalho, com vistas a observar a relação entre as proposições feitas aos projetos de extensão pela UFC e sua presença nas ações realizadas pelo Cine Freud, optamos por relacionar as ações do projeto às proposições constantes no documento onde se pode verificar as bases da ação extensionista segundo a atual política da UFC (o Edital Proext /Programa de Extensão Universitária MEC/SESu). Sistematizamos a apresentação dos resultados a partir dos aspectos relativos à natureza acadêmica (observados em relação às ações do projeto) e dos aspectos relativos às relações com a sociedade.

1.3 Dados Estatísticos Sobre as Sessões Realizadas e o Público

O Projeto apresenta, como resultante de sua ação extensionista, os seguintes dados estatísticos:

Tabela 1-Dados estatísticos

<p>2006: Tem como marco 26 de outubro de 2006, data da sessão inaugural do Cine Freud; apresentando um total de sete filmes, beneficiando 43 pessoas e com uma média de, aproximadamente, 6 participantes por sessão.</p>
<p>2007: Ao longo desse ano foram exibidos sete filmes, contemplando 170 pessoas, o que representa uma média de presença do público por sessão, em torno de 24 participantes.</p>
<p>2008: O Cine Freud alcançou <i>status</i> de Projeto de Extensão junto à Pró-Reitoria de Extensão da UFC, havendo a exibição de doze filmes. Foram, então, contempladas 390 pessoas, com uma média aproximada de 33 beneficiados por sessão.</p>
<p>2009: O Projeto continuou sua trajetória ascendente, exibindo treze películas, que por sua vez, contemplaram 729 pessoas, podendo ser verificada uma média de, aproximadamente, 56 participantes por sessão.</p>
<p>2010: Ultrapassa-se nesse ano a marca de mil pessoas contempladas, mais do que dobrando o público do ano anterior, chegando a 1461 beneficiados no total e tendo, em média, cerca de 77 pessoas por sessão, sendo exibidos dezenove filmes.</p>
<p>2011: Há a realização de vinte sessões contando com 1794 beneficiados nesse ano, onde observamos uma média de participação, aproximada, de 90 participantes por sessão.</p>
<p>2012: Novamente ocorrem vinte sessões, havendo uma média em torno de 129 pessoas por sessão, alcançando um total de 2571 pessoas beneficiadas.</p>
<p>2013: As 23 sessões desse ano contemplaram um total de 2835 pessoas, observando-se uma média aproximada de 123 beneficiados por sessão.</p>
<p>2014: É marcado pela expansão do Projeto para além do espaço físico da UFC, com a realização de uma nova, porém semelhante, atividade: o Cine Freud no Dragão do Mar. Foram beneficiadas, até o mês de agosto, 1409 pessoas em dezesseis sessões, sendo treze do Cine Freud (“V de vingança”, “A época da inocência”, “Elsa e Fred”, “O senhor das moscas”, “Último tango em Paris”, “Mulheres apaixonadas”, “Tomboy”, “O que terá acontecido a Baby Jane?”, “Festa em família”, “A onda” e “Quem tem medo de Virginia Woolf?”, “Matrix”, “A lei do desejo”, “O padre”), contemplando 1155 pessoas e três sessões do Cine Freud no Dragão do Mar (“Quero ser John Malkovich” e “Os imorais”), com 254 beneficiados.</p>

Fonte : Deise Ludmilla Sobrinho Cândido

O gráfico abaixo (figura 1) ilustra os resultados do Projeto quanto ao número de sessões realizadas e a quantidade acumulada de sessões realizadas, ano após ano:

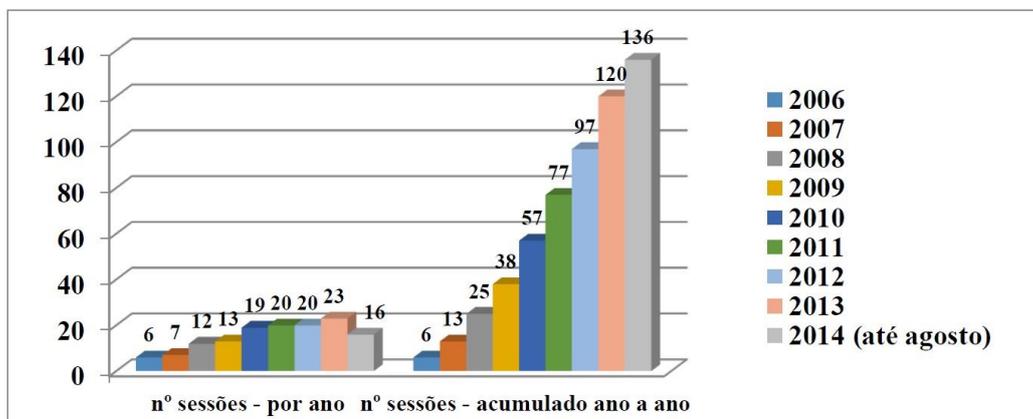


Figura 1 - Projeto Cine Freud - Número de sessões realizadas

Fonte: Deise Ludmilla Sobrinho Cândido

O gráfico abaixo (figura 2) ilustra os resultados do Projeto quanto ao número de pessoas beneficiadas e a quantidade acumulada de beneficiados, ano após ano:

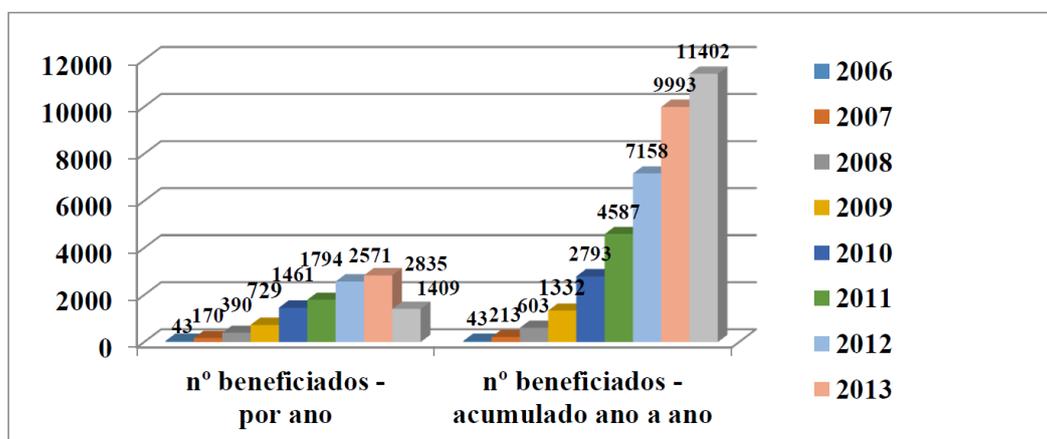


Figura 2 - Projeto Cine Freud - Número de pessoas beneficiadas

Fonte: Deise Ludmilla Sobrinho Cândido

2. RESULTADOS

Nesses quase oito anos de atividades, o Projeto Cine Freud realizou, até agosto de 2014, 136 sessões, beneficiando 11.402 pessoas, da seguinte forma:

- Cine Freud: 134 sessões, 11.148 pessoas beneficiadas;
- Cine Freud no Dragão do Mar: duas sessões, 254 pessoas beneficiadas.

Tais dados estatísticos demonstram a notoriedade que o projeto tem assumido na vida cultural de Fortaleza, constituindo-se como um espaço legítimo de transmissão da Psicanálise, bem como de enriquecimento cultural. Apresentaremos, a seguir, os resultados da relação que investigamos a partir de dois eixos: um que se volta para os elementos de natureza acadêmica e outro que se volta para os modos de comparecimento da sociedade no referido projeto.

2.1 Sobre a natureza acadêmica, observamos, em relação às ações do projeto:

- O cumprimento ao preceito de indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa, caracterizada pela integração da ação desenvolvida à formação do estudante e pela produção e difusão de novos conhecimentos e novas metodologias, de modo a configurar a natureza extensionista da proposta;
- A interdisciplinaridade, interinstitucionalidade, interprofissionalidade. Apesar de o público ser composto, em sua maioria, de estudantes do Ensino Superior, ambas as atividades mencionadas almejam, alcançam e estão permanentemente abertas à participação de toda a comunidade.
- A integração com o ensino de graduação ocorre desde a realização das sessões (a equipe é composta por alunos da UFC) à organização de grupos de trabalho. Destacamos a participação de alunos da graduação e do mestrado como debatedores (nesse caso, os alunos trazem para o debate temas que constituem objetos de análise em suas pesquisas) e também como colaboradores nas transcrições e na redação das sínteses dos debates.
- A flexibilização e a integralização curricular, com atribuição de créditos acadêmicos, sob orientação docente/tutoria e avaliação, observamos que as horas de participação, registradas em certificado, compõem (para os alunos da UFC) a carga horária de atividades complementares.

No plano de contribuição para o aprofundamento de estudos dos alunos envolvidos (que pesquisam temas relativos ao campo de interlocução entre cinema e psicanálise), o projeto irá submeter, ao fim deste ano, uma proposta de pesquisa a partir

dos temas recolhidos nos debates promovidos pelo Cine e no Grupo de Trabalho sobre Psicanálise e Cinema.

2.2 No que se refere às relações com a sociedade, observamos:

No que se refere ao impacto social, as ações contribuem para a reflexão sobre fenômenos que marcam a contemporaneidade e que contribuem para a inclusão de grupos sociais. Ao levantar debates polêmicos em torno dos mecanismos de exclusão e de construção de lógicas segregacionistas, o projeto tem participado vivamente de discussões como as que envolvem a diversidade sexual e de gênero e as práticas do campo da saúde mental.

A proposta do projeto se alinha às atuais políticas públicas, em especial às diretrizes das políticas sociais, uma vez que constitui um espaço de interlocução entre diferentes áreas. Do ponto de vista dos debatedores, os psicanalistas convidados, temos o interesse em levantar e analisar problemas que conjugam dois campos - o da produção cinematográfica e o da clínica psicanalítica - e que permitem abordar a experiência subjetiva ultrapassando a separação redutora e mecanicista entre fenômenos individuais e sociais.

O projeto contribui no sentido de transformar o ambiente universitário em polo de circulação artística e em interlocução com a comunidade, pontos de cultura, movimentos sociais e a sociedade civil organizada. Destacamos aqui a difusão das produções e a contribuição para o convívio dos estudantes e do público em geral com as artes - particularmente a audiovisual. Estão inclusos aqui professores e alunos do ensino médio da rede pública, que geralmente participam das sessões a partir da escolha de um filme que lhes permite abordar um tema específico de estudo. Se, por um lado, os estudantes podem aprofundar um tema de estudo e interesse, por outro fortalecem a relação com os equipamentos e movimentos culturais locais.

À medida que o Cine Freud se torna um espaço de encontro regular de diferentes grupos ou segmentos, observa-se seu papel na formação de público para as atividades artísticas e culturais desenvolvidas pela universidade e/ou pela comunidade. Por sua estabilidade e regularidade - indicamos aqui a relevância de sua regularidade (semanal) - o projeto tem potencial de se constituir cada vez mais como um espaço que supera o modelo tradicional baseado na lógica do evento. Ainda que se pese a importância dos eventos, nos referimos aqui ao relevo que hoje se confere à construção de espaços regulares, que permitam a interlocução em certo *continuum*, onde há tempo

para que as elaborações adquiram um caráter mais denso e menos fragmentário. Pela exigência de prosseguir a elaboração de alguns temas levantados a partir das obras, foi criado o Grupo de Trabalho do Cine Freud, assim como iniciaram-se ações destinadas a sistematizar estes temas, como a transcrição das sessões e a escrita de sínteses que permitam recolher categorias centrais de análise. Neste tópico podemos incluir a relação multilateral com outros setores da sociedade, pela interação do conhecimento e experiência acumulados na academia com o saber popular.

No que se refere à articulação com organizações de outros setores da sociedade, com vistas ao desenvolvimento de sistemas de parcerias interinstitucionais, observamos a criação de sistemas de parcerias interinstitucionais, como a Casa Amarela Eusélio Oliveira tem sido uma das principais e mais longevas parcerias do projeto Cine Freud, cedendo, além do espaço físico adequado, o equipamento audiovisual e os profissionais necessários à realização das sessões. Além de possibilitar a ocupação de um aparelho cultural da própria universidade, a colaboração contínua com a Casa Amarela possibilitou uma nova parceira com a ONG Fábrica de Imagens, por meio de um dos seus principais projetos – Outros Olhares – que culmina com a realização de um seminário anual de mesmo título. Outra parceria do Projeto é a realizada com o Cinema Dragão do Mar - Fundação Joaquim Nabuco, que nos cede uma das salas de seu cinema para a realização do Cine Freud no Dragão do Mar, atividade que conta, até o mês de setembro de 2014, com três sessões realizadas. O projeto mantém, assim, as sessões semanais que constituem o eixo fundamental do projeto (e que tem como principal parceiro a Casa Amarela Eusélio Oliveira) e cria um circuito paralelo que pode se dar num outro espaço ou no mesmo espaço.

Em relação à relação com a superação dos problemas sociais e a contribuição à inclusão de grupos sociais, destacamos o interesse específico pela experiência subjetiva - e por esta experiência em suas relações o inconsciente - e pelas formas de sociabilidade contemporâneas. A obra cinematográfica permite suscitar perguntas e dilemas de nossa experiência cultural (sobretudo nos termos das formas de sociabilidade contemporâneas) e o projeto tem se configurado como um espaço onde debatedores e participantes tomam a experiência contemporânea como objeto de análise. A presença do projeto no seminário Outros Olhares evidencia a presença da psicanálise no debate mais amplo que envolve a diversidade sexual e a igualdade entre os gêneros e direitos humanos.

Abordando o público ligado ao projeto, temos a presença de estudantes de graduação (de diversos cursos), de profissionais liberais, também advindos de diversas

áreas, assim como a presença cada vez mais significativa das escolas, através da presença de alunos do ensino médio e mesmo de professores que comparecem com suas turmas para aprofundar e debater sobre determinado tema de interesse da turma. A presença de um público que representa diversas áreas, gerações e setores sociais, indica a abertura da sociedade - ou mesmo demanda da sociedade - em relação a espaços que se constituam como fóruns, como “ágoras”, onde a vida possa ser enfrentada e debatida. Fóruns que possam acolher as especificidades dos discursos que compõem o vasto campo das ciências, mas no interior de uma forma que permita a construção de categorias transversais. No nosso caso, categorias que interrogam a experiência subjetiva nos marcos do mundo contemporâneo.

3. CONCLUSÃO

A importância da criação de espaços públicos de debate respondem pela exigência de resistência frente às experiências massificadoras que a indústria do entretenimento oferece. Num tempo onde as experiências de “lazer” e “ócio” se contrapõem ao trabalho e à produção de conhecimento, onde a experiência de vida comum (mais além dos agrupamentos constituídos pelo mundo do trabalho) se encontra subsumida por atividades de consumo, nos encontramos diante do risco de transformar toda a esfera da produção e recepção artística em atividades de consumo e propaganda.

Basta, nesse sentido, observarmos os espaços onde as pessoas se encontram “fora do trabalho”: shoppings, lanchonetes, eventos promovidos por lojas com vistas à divulgação de um produto, dentre outros. A criação de espaços onde a arte se faça presente contribui para a diluição da separação redutora entre “trabalho” e “fruição estética”, permitindo às pessoas viverem experiências nas quais conhecer, produzir e fruir sejam indissociáveis. No âmbito da Universidade, a promoção desses espaços engaja professores e alunos em experiências importantes em termos de produção de conhecimento, ao mesmo tempo em que vivem algo da “experiência estética”.

REFERÊNCIAS

CRUXÊN, Orlando Soeiro. **Relatório Anual de Extensão - Cine Freud**. Fortaleza, 2007.

_____, Orlando Soeiro. **Relatório Anual de Extensão - Cine Freud**. Fortaleza, 2008.

_____, Orlando Soeiro. **Relatório Anual de Extensão - Cine Freud**. Fortaleza, 2009.

_____, Orlando Soeiro. **Relatório Anual de Extensão - Cine Freud**. Fortaleza, 2010.

FONTENELE, Laéria Bezerra. **Psicanálise em intenção e extensão**. Seminário PET-Psicologia, Anais, Fortaleza, 2007.

FREUD, Sigmund. Sobre o ensino da psicanálise nas universidades (1919). **Edições Standard das Obras Completas de Sigmund Freud**. v. XVII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

JORGE, Marco Antonio Coutinho. Testemunhos do Inconsciente. *In*: LIMA, Marcia Mello de; JORGE, Marco Antonio Coutinho. (Orgs.) **Saber fazer com o real: diálogos entre psicanálise e arte**. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2009.

LEADER, Darian. **O roubo da Mona Lisa: o que a arte nos impede de ver**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

LO BIANCO, Anna Carolina. Apresentação. Em Anna Carolina Lo Bianco (org.). **Freud não explica: a psicanálise nas universidades**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2006.

RIVERA, Tânia. Cinema e pulsão: sobre “irreversível”, o trauma e a imagem. **Revista do Departamento de Psicologia - UFF**, v. 18 - n. 1, p. 71-76, Jan./Jun. 2006.

ROUDINESCO, Elisabeth; PLON, Michel. **Dicionário de Psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

ŽIŽEK, Slavoj. **Lacrimae Rerum: ensaios sobre o cinema moderno**. São Paulo: Boitempo, 2009.